



# Disciplina Educação Interprofissional em Saúde

Abordagem da DOR

Prof. Dra. Marina Salvetti



# Avaliação da dor

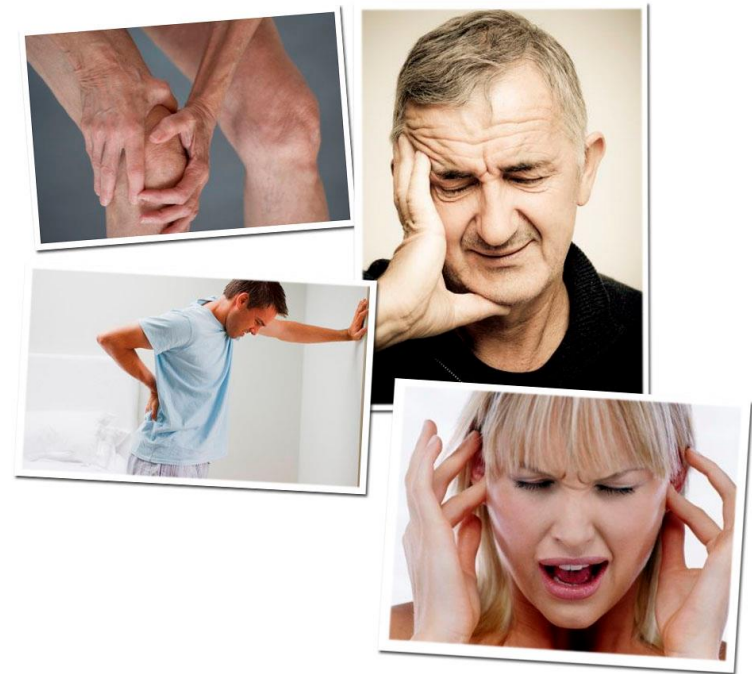
Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica EEUSP

Grupo de Pesquisa: “Dor, controle de sintomas e cuidados paliativos”

Instagram: @gpdorsintomas

# Tópicos

- Definição de dor
- Nocicepção – dor – sofrimento – comportamento doloroso
- Princípios Gerais
- Porque avaliar a dor?
- Colaboração interprofissional
- Avaliação da dor
  - História
  - Exame físico,
  - Prontuário
  - Exames
  - Escalas

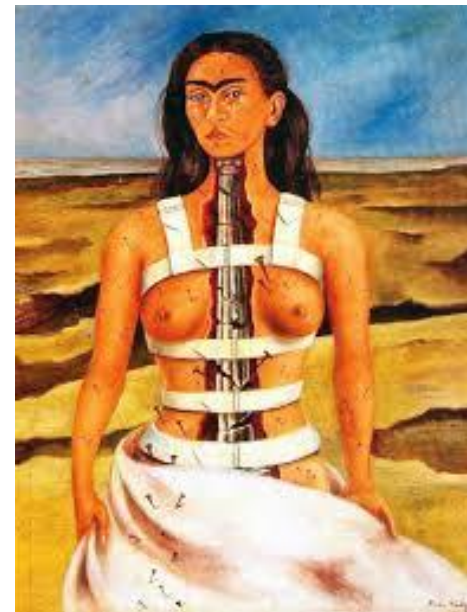


# Dor

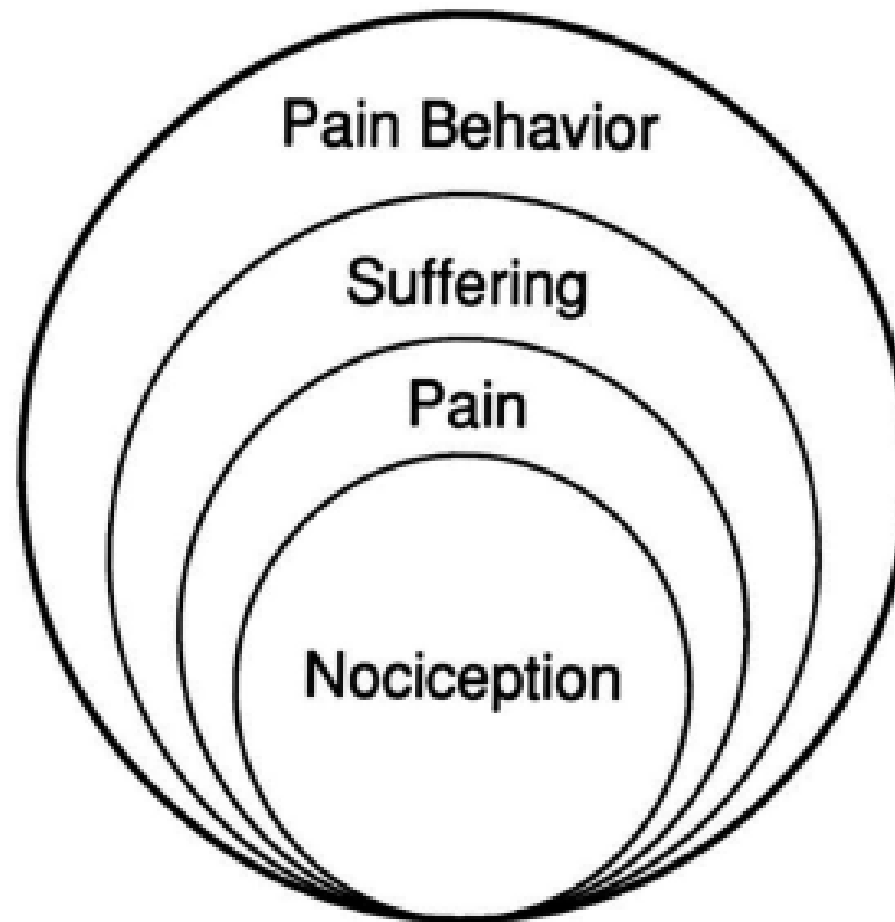
“Uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial”



O Grito  
Edward Munch



“A coluna partida”  
Frida Kahlo



**Figure 2** Iconic four-ring depiction of the relationship between nociception, pain, suffering, and pain behavior. Reproduced [from Loeser JD. Concepts of pain. In: Stanton-Hicks M, Boas RA, editors. Chronic low back pain. New York: Raven Press, 1982. p. 145–14] with permission of publisher and Professor Loeser.



# Princípios Gerais

- A dor pode ser aguda, persistente, ou uma combinação de dor aguda e crônica
- A etiologia da dor direciona o desenvolvimento do plano terapêutico de controle da dor
- A dor deve ser avaliada de uma forma ampla e consistente por meio de instrumentos válidos e confiáveis, apropriados à idade, habilidades de comunicação e condição clínica

# Princípios Gerais

- Os pacientes tem direito ao melhor controle da dor possível
- A avaliação e o controle da dor devem envolver o paciente e a família na tomada de decisão
- A avaliação e o plano de controle da dor devem ser registrados de forma clara e acessível



# Princípios Gerais

- Os profissionais de saúde devem ser empáticos
- A avaliação e o manejo da dor são multidimensionais e requerem colaboração interprofissional

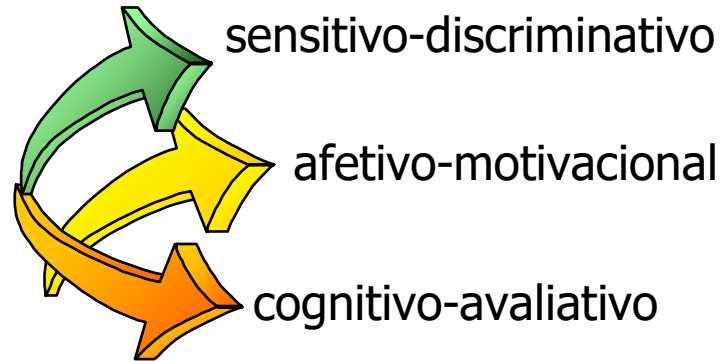
# Porque avaliar?

- O alívio da dor é um direito do paciente
- Para conhecer a natureza da dor, sua origem e características
- Para estabelecer o tratamento mais indicado
- Para verificar se o tratamento foi eficaz no alívio da dor
- A dor retarda a recuperação do paciente
- Indicador de qualidade da assistência

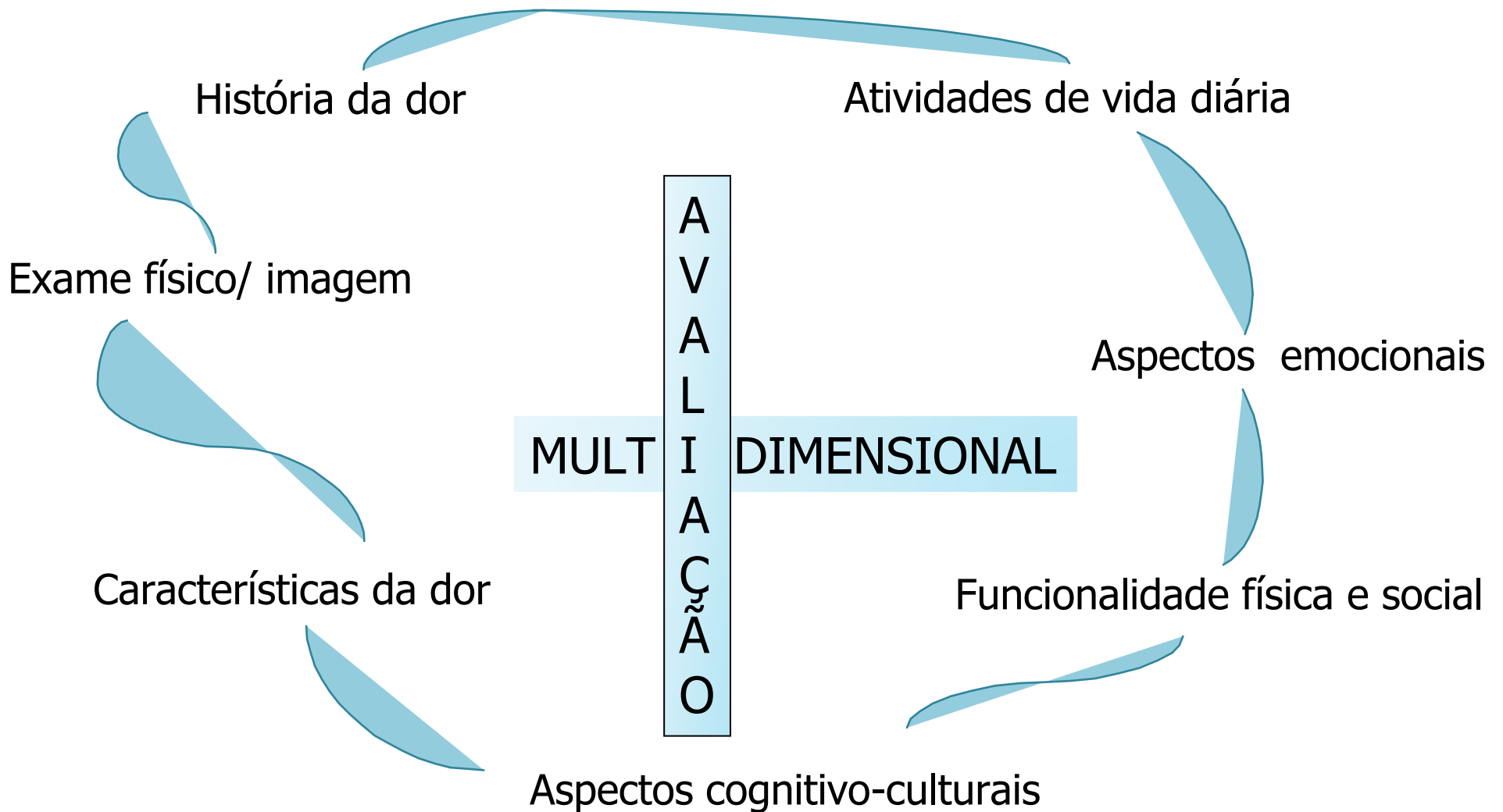


# Avaliar a dor é um Desafio

## DOR componentes



- ✓ Dor é uma experiência subjetiva e complexa
- ✓ Não há medida "direta" - avaliação é inferencial
- ✓ Avalia-se o comportamento doloroso
- ✓ Deve-se avaliar todos os componentes da dor
- ✓ Visa-se:
  - estabelecer o diagnóstico
  - conhecer o impacto da dor na vida da pessoa
  - selecionar as intervenções
  - qualificar e quantificar os resultados



Avaliação inadequada → alívio inadequado

Razões: desconhecimento dos profissionais

diferenças entre dor aguda, crônica e oncológica

limitação dos instrumentos de avaliação

# Colaboração Interprofissional

- **Avaliação deve ser completa** (características sensoriais, história de tratamento, impacto da dor na funcionalidade, autopercepção/relacionamentos e experiências passadas)
- **Documentação clara** da avaliação da dor e dos dados obtidos com os instrumentos de medida
- **Comunicação contínua** com o paciente e demais profissionais
- **Avaliação contínua da eficácia e efetividade** do plano terapêutico

# Colaboração Interprofissional

- **Modificar o plano** para outro similar e/ou estratégias diferentes se o paciente relatar eventos adversos significativos e/ou resposta ineficaz
- **Considerar uma abordagem de avaliação apropriada** a pessoas com necessidades especiais (RN, crianças, idosos, alterações cognitivas, ...)
- **Desenvolver uma rede de contatos interprofissional** para avaliar pacientes complexos, sempre que necessário.

# Avaliação

## **Dor aguda:**

- ênfase nas características da dor
- nas repercussões biológicas da dor

## **Dor crônica:**

- ênfase nos aspectos psíquicos e socioculturais

# Avaliação

## História da dor

- Localização, início, duração, intensidade, qualidade, fatores de melhora e piora
- Impacto no humor, atividades, funcionalidade, qualidade de vida, sono
- História prévia da dor e tratamentos realizados
- Resposta atual ao tratamento e efeitos adversos



# Avaliação

## História da dor

- Comorbidades que podem impactar a dor (doenças crônicas, cirurgias, traumas, humor, pensamentos, medicações, abuso de substâncias)
- Características pessoais (gênero, idade, raça, religião, cultura)
- Expectativas para o controle da dor e compreensão da condição atual

# Avaliação

## Exame físico

- Avaliação neurológica e musculoesquelética
- Avaliação postural e amplitude de movimento

➤ Foco na condição/queixa atual



## Revisão do prontuário

## Investigação

Exames de laboratório/Exames de imagem

# Avaliação

## Abordagem

- Qualitativa
- Quantitativa

## Instrumentos

- Aplicabilidade
- Validade
- Confiabilidade
- Sensibilidade
- Utilidade clínica



# Avaliação do Comportamento

- Sinais vocais (gemidos, choros)
- Expressão facial típica de sofrimento
- Movimentação corporal alterada (agitação)
- Postura de proteção
- Alterações do sono, humor e de outras atividades da vida diária



# Avaliação das alterações biológicas

- Frequência cardíaca
- Pressão arterial
- Frequência respiratória
- Sudorese
- Palidez

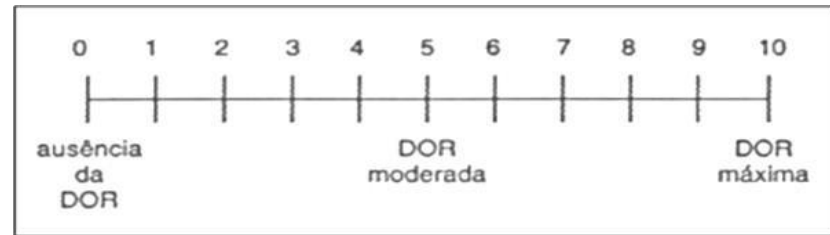
Mais utilizadas em dor aguda

Dor como 5º  
sinal vital



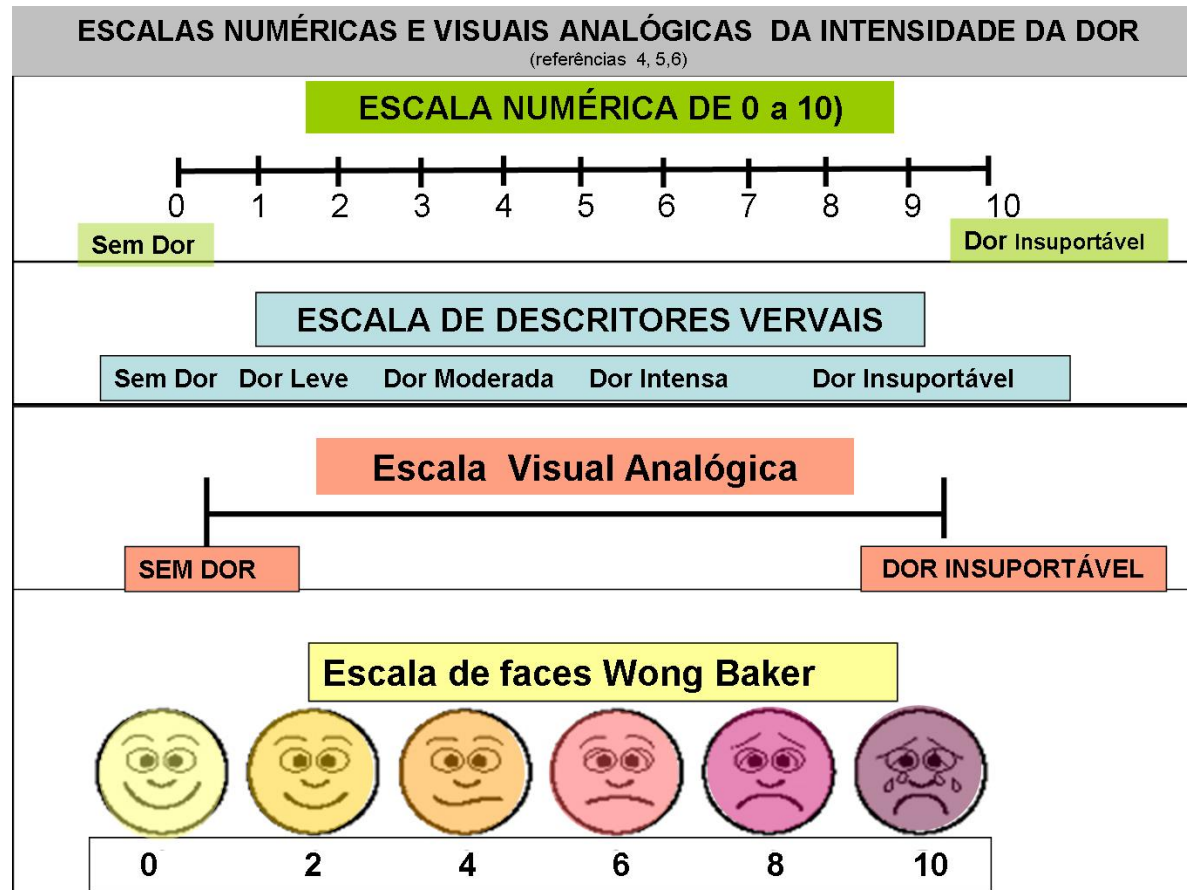
## Escalas Unidimensionais

- Escala verbal numérica
- Escala visual numérica
- Escala visual analógica
- Escala verbal (categorias)
- Escala de faces
- Figuras (localização da dor)



# Avaliação da dor

- Escalas Unidimensionais

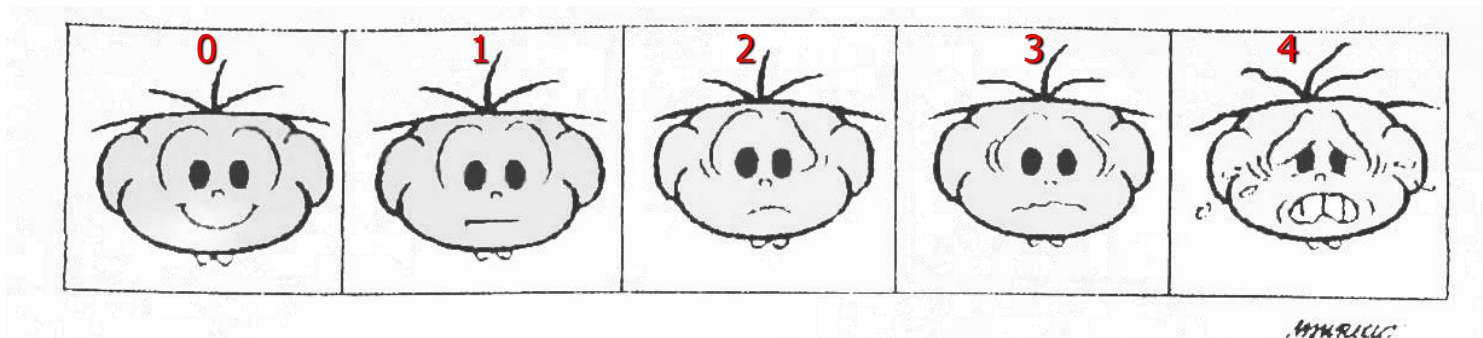


# Avaliação da Dor

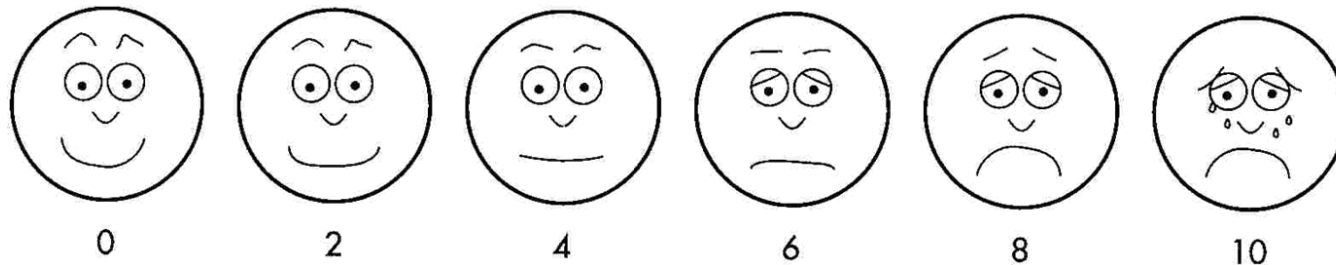
## Unidimensional

Intensidade:

Escala de Face (Claro, 1993)



Wong-Baker Faces scale





# Escala del dolor de **Neymar**

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



Sin dolor

Un poco

Moderado

Severo

Muy severo

El peor dolor



0

1-3

4-6

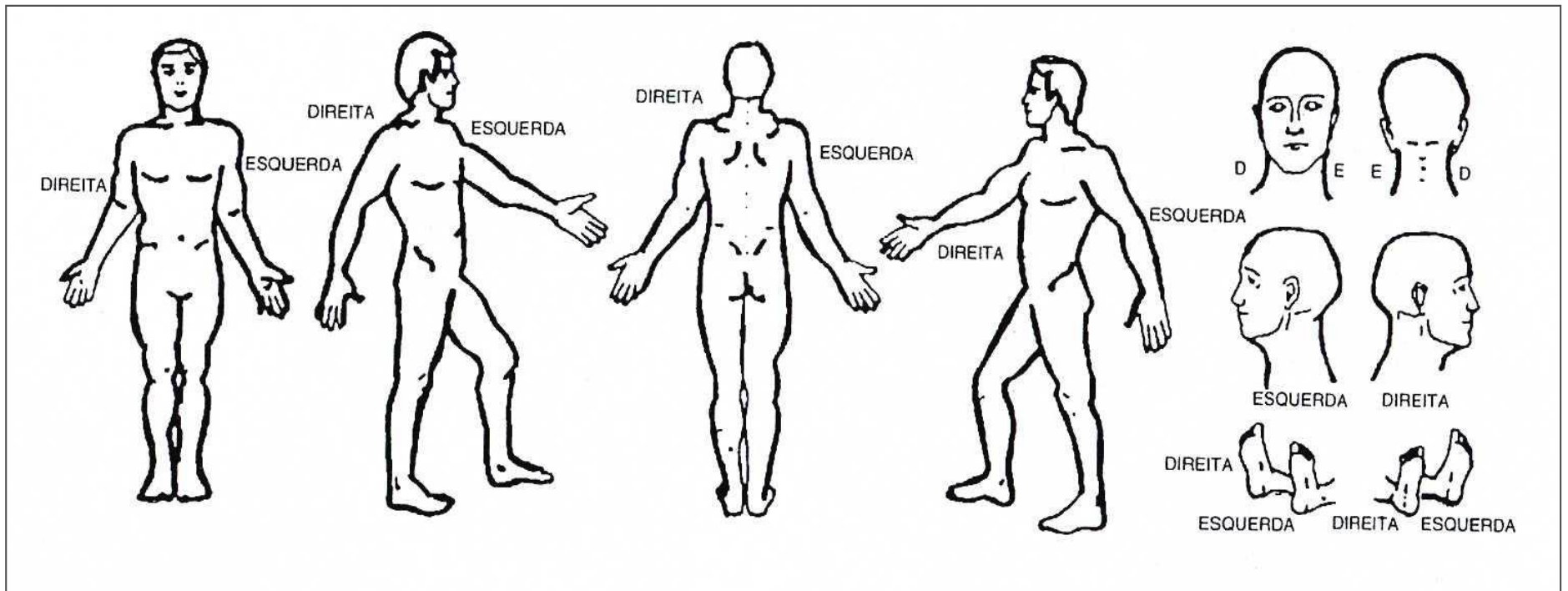
7-9

10

Phisio  
Basic

PHISIO - HUMOR

# Diagrama corporal



# Avaliação

## Escalas Multidimensionais

- Questionários sobre a dor (Questionário de dor McGill, Inventário breve de dor)
- Medidas da funcionalidade (Escalas de incapacidade)
- Estado psicológico (ansiedade, depressão, crenças)
- Sintomas associados (fadiga)
- Instrumentos para populações especiais (RN, idosos, alterações cognitivas...)
- Medidas globais de saúde e qualidade de vida
- Screening para risco de abuso de substâncias



## INVENTÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA DOR (McGill)

Algumas das palavras que eu vou ler descrevem a sua dor atual. Diga-me quais palavras melhor descrevem a sua dor. Não escolha aquelas que não se aplicam. Escolha somente uma palavra de cada grupo, a mais adequada para descrição da sua dor.

- |  |  |  |
|--|--|--|
| 1 <input type="checkbox"/> 1. vibração   | 7 <input type="checkbox"/> 1. calor          | 14 <input type="checkbox"/> 1. amedrontadora |
| <input type="checkbox"/> 2. tremor       | <input type="checkbox"/> 2. queimação        | <input type="checkbox"/> 2. apavorante       |
| <input type="checkbox"/> 3. pulsante     | <input type="checkbox"/> 3. fervente         | <input type="checkbox"/> 3. cruel            |
| <input type="checkbox"/> 4. latejante    | <input type="checkbox"/> 4. em brasa         |  |
| <input type="checkbox"/> 5. como batida  |  | 15 <input type="checkbox"/> 1. miserável     |
| <input type="checkbox"/> 6. como pancada | 8 <input type="checkbox"/> 1. formigamento   | <input type="checkbox"/> 2. enlouquecedora   |
|  | <input type="checkbox"/> 2. coceira          |  |
| 2 <input type="checkbox"/> 1. pontada    | <input type="checkbox"/> 3. ardor            | 16 <input type="checkbox"/> 1. chata         |
| <input type="checkbox"/> 2. choque       | <input type="checkbox"/> 4. ferroadada       | <input type="checkbox"/> 2. que incomoda     |
| <input type="checkbox"/> 3. tiro         |  | <input type="checkbox"/> 3. desgastante      |
|  | 9 <input type="checkbox"/> 1. mal localizada | <input type="checkbox"/> 4. forte            |
| 3 <input type="checkbox"/> 1. agulhada   | <input type="checkbox"/> 2. dolorida         | <input type="checkbox"/> 5. insuportável     |
| <input type="checkbox"/> 2. perfurante   | <input type="checkbox"/> 3. machucada        |  |
| <input type="checkbox"/> 3. facada       | <input type="checkbox"/> 4. doída            | 17 <input type="checkbox"/> 1. espalha       |
| <input type="checkbox"/> 4. punhalada    | <input type="checkbox"/> 5. pesada           | <input type="checkbox"/> 2. irradia          |
| <input type="checkbox"/> 5. em lança     |  | <input type="checkbox"/> 3. penetra          |
|  | 10 <input type="checkbox"/> 1. sensível      | <input type="checkbox"/> 4. atravessa        |
| 4 <input type="checkbox"/> 1. fina       | <input type="checkbox"/> 2. esticada         |  |
| <input type="checkbox"/> 2. cortante     | <input type="checkbox"/> 3. esfolante        | 18 <input type="checkbox"/> 1. aperta        |
| <input type="checkbox"/> 3. estraçalha   | <input type="checkbox"/> 4. rachado          | <input type="checkbox"/> 2. adormece         |
|  |  | <input type="checkbox"/> 3. repuxa           |
| 5 <input type="checkbox"/> 1. beliscão   | 11 <input type="checkbox"/> 1. cansativa     | <input type="checkbox"/> 4. espreme          |
| <input type="checkbox"/> 2. pressão      | <input type="checkbox"/> 2. sufocante        | <input type="checkbox"/> 5. rasga            |
| <input type="checkbox"/> 3. mordida      |  |  |
| <input type="checkbox"/> 4. cólica       | 12 <input type="checkbox"/> 1. enjoada       | 19 <input type="checkbox"/> 1. fria          |
| <input type="checkbox"/> 5. esmagamento  | <input type="checkbox"/> 2. sufocante        | <input type="checkbox"/> 2. gelada           |
|  |  | <input type="checkbox"/> 3. congelante       |
| 6 <input type="checkbox"/> 1. fisgada    | 13 <input type="checkbox"/> 1. castigante    |  |
| <input type="checkbox"/> 2. puxão        | <input type="checkbox"/> 2. atormenta        | 20 <input type="checkbox"/> 1. aborrecida    |
| <input type="checkbox"/> 3. em torção    | <input type="checkbox"/> 3. aterrorizante    | <input type="checkbox"/> 2. dá náusea        |
|  | <input type="checkbox"/> 4. maldita          | <input type="checkbox"/> 3. agonizante       |
|  | <input type="checkbox"/> 5. mortal           | <input type="checkbox"/> 4. pavorosa         |
|  |  | <input type="checkbox"/> 5. torturante       |

### Nº DE PALAVRAS ESCOLHIDAS

sensorial .....  
afetivo .....  
avaliativo .....  
miscelânea .....  
**TOTAL** .....

### PONTUAÇÃO

sensorial .....  
afetivo .....  
avaliativo .....  
miscelânea .....  
**TOTAL** .....

## Questionário para dor McGill

**Objetivo:** avaliação, discriminação e mensuração da experiência dolorosa

MELZACK, R. The McGill pain questionnaire: major properties and scoring methods, Pain 1975;3:277-99.

MELZACK, R. The short-form of McGill pain questionnaire, Pain 1987;30:191-7.

PIMENTA, TEIXEIRA. Questionário de dor McGill: proposta de adaptação para a língua portuguesa. Rev Esc Enf USP 1996;30(3):473-83.

1 a 10 – respostas sensitivas

11 a 15 – respostas afetivas

16 - avaliativo (experiência global)

17 a 20 miscelânea

ESTUDO Nº: \_\_\_\_\_

NÃO ESCREVA ACIMA DESTA LINHA

HOSPITAL Nº: \_\_\_\_\_

## Pequeno Questionário Sobre Dor (Versão simplificada)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Hora: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Primeiro nome

Sobrenome

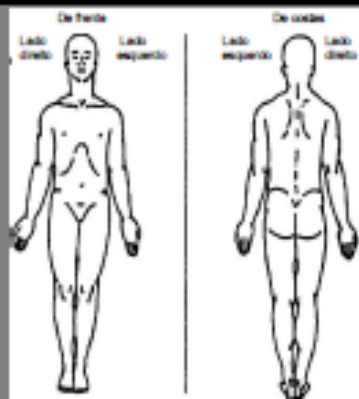
Inicial do nome do meio

1. Ao longo da vida, a maioria das pessoas sente dores de vez em quando (tais como dores de cabeça, ligelras entorses, dores de dente). Hoje você sentiu alguma dor diferente destas dores habituais?

1. Sim

2. Não

2. Pinte no desenho os lugares onde você sente dor. Faça um "X" no lugar que dói mais.



3. Por favor, avalie sua dor e faça um círculo em torno do número que melhor representa a dor **mais forte** que você sentiu durante as últimas 24 horas.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nenhuma dor

A dor mais forte que você consegue imaginar

4. Por favor, avalie sua dor e faça um círculo em torno do número que melhor representa a dor **mais fraca** que você sentiu durante as últimas 24 horas.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nenhuma dor

A dor mais forte que você consegue imaginar

5. Por favor, avalie sua dor e faça um círculo em torno do número que, **em média**, melhor representa sua dor.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nenhuma dor

A dor mais forte que você consegue imaginar

6. Por favor, avalie sua dor e faça um círculo em torno do número que melhor representa a dor que você está sentindo **agora**.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nenhuma dor

A dor mais forte que você consegue imaginar

Ferreira, KA et al. Validation of brief pain inventory to Brazilian patients with pain. Supportive Care in Cancer. 2011;19(4):505-511.

ESTUDO Nº: \_\_\_\_\_

NÃO ESCREVA ACIMA DESTA LINHA

HOSPITAL Nº: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Hora: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Primeiro nome

Sobrenome

Inicial do nome do meio

7. Quais são os tratamentos que você está fazendo ou os remédios que você está tomando para dor a?

8. Durante as últimas 24 horas, o quanto a sua dor melhorou por causa dos remédios que você está tomando ou dos tratamentos que você está fazendo? Por favor, faça um círculo em torno da porcentagem que melhor representa o quanto a sua dor melhorou?

0% 10% 20% 30% 40% 50% 60% 70% 80% 90% 100%  
Nenhuma melhora Melhora total

9. Faça um círculo em torno do número que melhor representa o quanto, durante as últimas 24 horas, a sua dor interferiu em:

**A. Suas atividades em geral**

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10  
Não interferiu Interferiu totalmente

**B. Seu humor**

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10  
Não interferiu Interferiu totalmente

**C. Sua capacidade de andar**

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10  
Não interferiu Interferiu totalmente

**D. Seu trabalho normal (inclui o trabalho fora de casa e o trabalho doméstico)**

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10  
Não interferiu Interferiu totalmente

**E. Seu relacionamento com outras pessoas**

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10  
Não interferiu Interferiu totalmente

**F. Seu sono**

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10  
Não interferiu Interferiu totalmente

**G. Seu prazer de viver**

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10  
Não interferiu Interferiu totalmente

Ferreira, KA et al. Validation of brief pain inventory to Brazilian patients with pain. Supportive Care in Cancer. 2011;19(4):505-511.

# Escalas de Incapacidade

- Roland Morris (dor lombar)

Monteiro, J., Faísca, L., Nunes, O., & Hipólito, J. (2010). Questionário de incapacidade de Roland Morris: adaptação e validação para a população portuguesa com lombalgia. *Acta Médica Portuguesa*, 23, 761-766.

- Oswestry Disability Index (dor lombar)

Vigatto, R., Alexandre, N. M. C., & Correa Filho, H. R. (2007). Development of a Brazilian Portuguese version of the Oswestry Disability Index: cross-cultural adaptation, reliability, and validity. *Spine*, 32(4), 481-486.

- Pain Disability Questionnaire (dor crônica geral)

Giordano, PCM., Costa Alexandre, N. M., Cunha Matheus Rodrigues, R., & Zambon Orpinelli Coluci, M. (2012). The Pain Disability Questionnaire: um estudo de confiabilidade e validade. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20(1).

# Estado psicológico e crenças

- HADS – Escala Hospitalar de ansiedade e depressão

Marcolino et al, 2007

- Inventário de Ansiedade de Beck

Beck et al, 1988

- Inventário de Depressão de Beck

Gorestein, Andrade, 1998

- Pensamentos catastróficos

Sardá et al. 2007

- Escala de Autoeficácia para Controle da Dor

Salvetti, Pimenta, 2007

- Questionário de Autoeficácia sobre dor

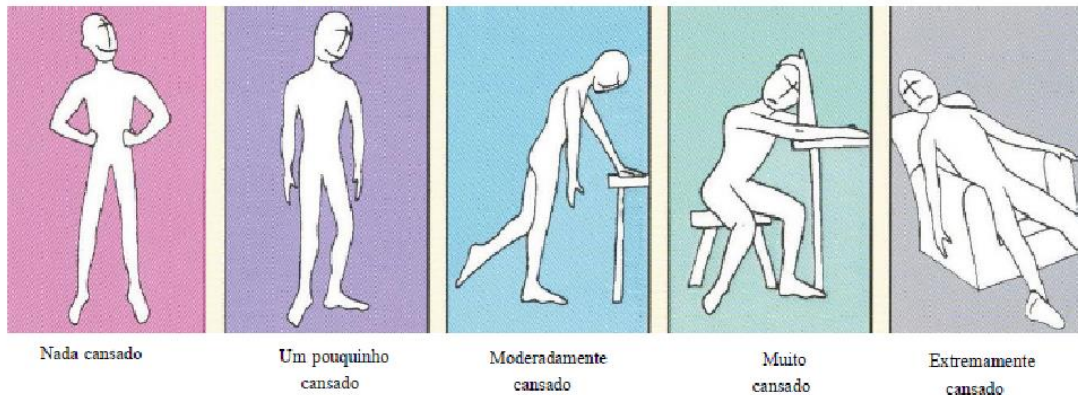
Sardá et al. 2007



# Sintomas relacionados à dor

## Pictograma de Fadiga

Quanto cansado você se sentiu na última semana?



Quanto a sensação de cansaço te impede de fazer o que você quer fazer?

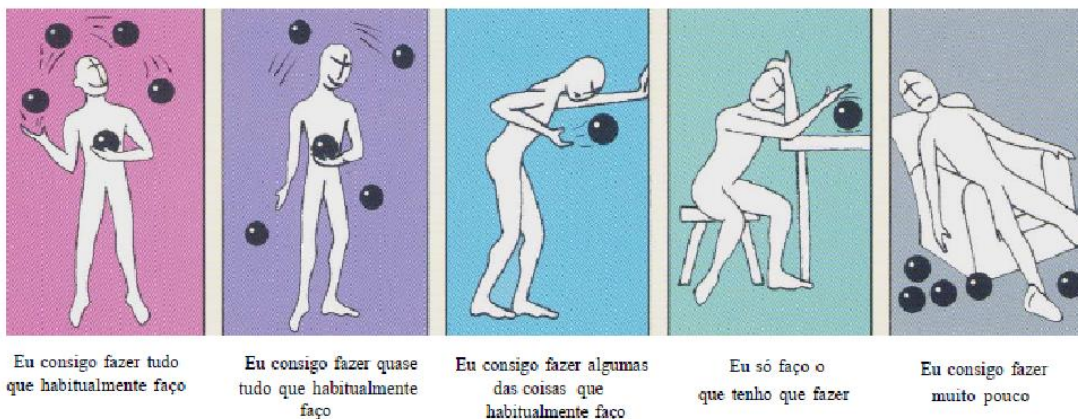


Figura 1 - Pictograma de Fadiga

# Dor em situações especiais

- **Pacientes com câncer** – abordagem quantitativa e qualitativa incluindo impacto nas funções da vida diária. Importante avaliar o sofrimento associado (“dor total”).
- **Pacientes idosos e confusos**
  - PAINAD: Pain Assessment In Advanced Dementia – avalia 5 parâmetros
  - IADIC: 9 itens que avaliam a presença ou ausência de indicadores comportamentais de dor (sim ou não).

## Os componentes da escala são:

- Vocalizações (gemidos, estremeção da voz e suspiro);
- Comportamento/atividade motora (fica em guarda ante a perspectiva de dor, aponta para o local de dor e relutância em mover-se);
- Expressões faciais (testa franzida, caretas e mandíbula cerrada)

# Dor em situações especiais

## Versão final brasileira da escala Behavioural Pain Scale

### Expressão facial

- 1 Relaxada
- 2 Parcialmente tensa (por exemplo, abaixa a sobrancelha)
- 3 Totalmente tensa (por exemplo, fecha os olhos)
- 4 Faz careta: presença de sulco perilabial, testa franzida e pálpebras ocluídas

### Membros superiores

- 1 Sem movimento
- 2 Com flexão parcial
- 3 Com flexão total e flexão de dedos
- 4 Com retração permanente: totalmente contraído

### Adaptação à ventilação mecânica

- 1 Tolerar movimentos
- 2 Tosse com movimentos
- 3 Briga com o ventilador
- 4 Incapaz de controlar a ventilação mecânica

Morete et al. (2014). Translation and cultural adaptation of the Brazilian Portuguese version of the Behavioral Pain Scale. *Revista Brasileira de terapia intensiva*, 26(4), 373-378.

# Dor em situações especiais

## Critical Care Pain Observation Tool - CPOT

**Table 1** Description of the Critical-Care Pain Observation Tool

Indicator	Description	Score	
Facial expression	No muscular tension observed	Relaxed, neutral	0
	Presence of frowning, brow lowering, orbit tightening, and levator contraction	Tense	1
	All of the above facial movements plus eyelid tightly closed	Grimacing	2
Body movements	Does not move at all (does not necessarily mean absence of pain)	Absence of movements	0
	Slow, cautious movements, touching or rubbing the pain site, seeking attention through movements	Protection	1
	Pulling tube, attempting to sit up, moving limbs/ thrashing, not following commands, striking at staff, trying to climb out of bed	Restlessness	2
Muscle tension Evaluation by passive flexion and extension of upper extremities	No resistance to passive movements	Relaxed	0
	Resistance to passive movements	Tense, rigid	1
	Strong resistance to passive movements, inability to complete them	Very tense or rigid	2
Compliance with the ventilator (intubated patients)	Alarms not activated, easy ventilation	Tolerating ventilator or movement	0
	Alarms stop spontaneously	Coughing but tolerating	1
	Asynchrony: blocking ventilation, alarms frequently activated	Fighting ventilator	2
OR			
Vocalization (extubated patients)	Talking in normal tone or no sound	Talking in normal tone or no sound	0
	Sighing, moaning	Sighing, moaning	1
	Crying out, sobbing	Crying out, sobbing	2
Total, range			0-8

# Dor em situações especiais

## Pacientes em coma

**Table 1.** The Nociception Coma Scale–Revised.

---

### Motor response

- 3: Localization to painful stimulation
- 2: Flexion withdrawal
- 1: Abnormal posturing
- 0: None/flaccid

### Verbal response

- 3: Verbalization (intelligible)
- 2: Vocalization
- 1: Groaning
- 0: None

### Facial expression

- 3: Cry
  - 2: Grimace
  - 1: Oral reflexive movement/startle response
  - 0: None
- 

Estudo desenvolvido na Bélgica encontrou correlações positivas entre o escore da NCS-R e metabolismo na parte posterior do cíngulo anterior do cortex, área conhecida envolvida no processamento da dor.

# Como avaliar a dor em pacientes em coma

<b>Paciente</b>						
Data	R	E	R	R	E	R
Condição ( R= Repouso; E= Estímulo)						
Escala de Nociceção no Coma - Revisada (Br)						
<b>Resposta motora</b>						
3 - Localização do estímulo doloroso						
2 - Retirada em flexão						
1 - Postura anormal						
0 - Nenhuma/flácida						
<b>Resposta verbal</b>						
3 - Verbalização (compreensível)						
2 – Vocalização						
1 – Gemidos						
0 - Nenhuma						
<b>Expressão facial</b>						
3 – Choro						
2 – Careta						
1 - Reflexo oral/ movimentos orais involuntários						
0 - Nenhuma						
Total						

Parâmetros  
fisiológicos e  
comportamentais

Mariana B. Sanches, Adaptação  
transcultural e evidências de validade  
da escala nociception coma scale-  
revised: versão BR – 2019  
Mestrado EEUSP

# Dor em situações especiais

## Neonatologia

- escalas unidimensionais e escalas multidimensionais (parâmetros fisiológicos e comportamentais).

Ex: NIPS (Neonatal Infant Pain Scale),  
NFCS (Neonatal facial coding system)



## Questionário de Qualidade de Vida SF-36

- Avalia a dor por meio de dois itens:
  - **Quanta dor no corpo você teve durante as últimas 4 semanas?**  
1 nenhuma    2 muito leve    3 leve    4 moderada    5 grave    6 muito grave
  - **Durante as últimas 4 semanas, quanto a dor interferiu com seu trabalho normal (incluindo trabalho dentro de casa)?**  
1 de maneira alguma    2 um pouco    3 moderadamente  
4 bastante    5 extremamente



# Risco de Abuso de Substâncias

- Pain Medication Questionnaire (PMQ): avalia o risco de adição a opióides
- Em processo de validação no Brasil

Adams LL. The development of a self-report screening instrument for measuring risks of opioid medication misuse among a heterogeneous chronic pain population: The Pain Medication Questionnaire. Department of Psychiatry/Division of Psychology. Dallas, TX: The University of Texas Southwestern Medical Center at Dallas; 2002.

Holmes CP, Gatchel RJ, Adams LL, Stowell AW, Hatten A, Noe C, Lou L. An opioid screening instrument: long term evaluation of utility of the pain medication questionnaire. Pain Practice 2006;6(2):74-88.

# Dor

“Se a **Dor** não for avaliada ela não poderá ser tratada adequadamente”

“A medição da dor é o primeiro passo para um tratamento ideal”



*Cibele A. de Matos Pimenta*

“**Calor humano** é a capacidade de estabelecer e manter uma relação próxima, de acolhida, que demonstre, por meio de comportamentos verbais e não verbais, a conexão e a relação com o outro, demonstrando empatia, inclusão e confiança, de modo que para o outro signifique uma experiência agradável”



Zita Elena Lagos Sánchez

Sánchez, Z. E. L., de Matos-Pimenta, C. A., & Urrutia, M. T. (2015). La calidez en enfermería: formulación de constructo y variables relacionadas.